



Ata da Reunião do Conselho Municipal de Educação da Lousã, de 26 de fevereiro de 2025

Ao vigésimo sexto dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, nesta vila da Lousã, reuniu no auditório do Museu Álvaro Viana de Lemos, o Conselho Municipal de Educação da Lousã (adiante designado CMEL) com a presença dos seguintes representantes: -----

da Câmara Municipal da Lousã (Vereadora Henriqueta Oliveira da Direção do Agrupamento de Escolas da Lousã - adiante AEL (Pedro Balhau); da STATUS – Escola Profissional da Lousã – Direção (Patrícia Duarte); a ARCIL (João Canossa Dias); do pessoal docente do Pré-Escolar (Maria Guilhermina Antunes); das IPSS – Activar (Paula Gonçalves); das Juntas de Freguesia do Concelho (Susana Marçal); dos Serviços de Emprego e Formação Profissional da Lousã (Catarina Marques de Sá); do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social (Anabela Deguncho); do Conselho Pedagógico do AEL (Ana Paula Magro); do pessoal docente do Ensino Básico (Miguel Matos) e das Associações de Pais (Elisabete Pires, Manuela Lopes) da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (Ana Ester Dias), e da Associação de Estudantes da Escola Secundária da Lousã (Rita Ferreira).

Não estiveram presentes os representantes: da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região Centro; da GNR da Lousã; dos Serviços Públicos da Juventude e Desporto do Instituto Português do Desporto e da Juventude - adiante IPDJ; da Assembleia Municipal; do Centro de Saúde da Lousã; do pessoal docente do Ensino Secundário; do Conselho Municipal de Juventude – representantes da Associação de Estudantes da STATUS - Escola Profissional da Lousã;

Às 15h15 deu-se início aos trabalhos. -----

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 - Informações
- 2 – Balanço 1.º semestre do ano letivo
- 3 – Rede escolar
- 4 – Carta Educativa
- 5 – Projeto Realiza.te
- 6 – Outros Assuntos – Obra Escola Secundária

A Sra. Vereadora do Pelouro da Educação, Henriqueta Oliveira, saúda os presentes, dirigindo-se a todos os presentes e a quem assiste à reunião em formato online. De seguida questiona se houve alguma proposta de alteração à ata da última reunião. Como não houve propostas de alteração os conselheiros aprovaram a ata por unanimidade. -----

De seguida avança para o primeiro ponto da Ordem de trabalhos, começando por dar a palavra à Diretora da Escola Profissional Status, Patrícia Duarte. Esta começa por dar a indicação que o plano de atividade da escola encontra-se disponível online no site, e reforça que estas atividades são, também, para toda a comunidade. De seguida informa que os programas de estágios continuam a ter bastante sucesso e 1 em cada três alunos fica a trabalhar na empresa onde estagiou. Dá também nota do evento que vai decorrer no dia 8 de março na Status Arena no âmbito do Dia da Mulher. Informa também que a oferta formativa se mantém e a Status realizou candidaturas para CTESP, dando a continuidade aos cursos que já existem, nomeadamente Desporto e Multimédia. Terminada a intervenção, toma a palavra o Dr. Pedro Balhau, que inicia a

apresentação (em anexo à ata), pelo ponto informações. Foram partilhadas diversas informações relevantes. A eleição dos representantes dos pais e Encarregados de Educação no Conselho Geral teve lugar no dia 21 de fevereiro de 2025. Encontra-se a decorrer, até ao dia 28 de fevereiro de 2025, a aplicação dos inquéritos de satisfação sobre o funcionamento do AEL, no âmbito da sua autoavaliação. Relativamente à auscultação sobre as recomendações do MECI quanto ao uso de telemóveis, está prevista a realização de uma assembleia de delegados e subdelegados, bem como a aplicação de um inquérito dirigido aos encarregados de educação, docentes e não docentes, cujos resultados serão apresentados no ponto "Outros Assuntos". Foi também feito um ponto de situação sobre o corpo docente, indicando que 39 professores foram substituídos, 51 encontram-se em suplência, 4 aposentaram-se e 3 aguardam substituição. Dados esses que já se encontram desatualizados, pois do dia anterior para a data de hoje já houve indicação de mais entradas de baixas. De forma a clarificar o termo "suplência" é explicado que até o docente ser substituído, há que distribuir o serviço pelos docentes que existem, quer na modalidade de serviço extraordinário ou na modalidade de complemento de horário, o que se traduz numa sobrecarga dos docentes e no aumento de trabalho burocrático que é necessário fazer. No que diz respeito ao recrutamento, conclui-se o processo para a contratação de um Mediador Linguístico e Cultural para alunos de nacionalidade estrangeira. No apoio administrativo, houve a redução de dois Assistentes Técnicos em 2025, agravando a perda de outros dois registada em 2024. Adicionalmente, foi sinalizada a falta de 13 Assistentes Operacionais que ainda não foram substituídos, o que tem sobrecarregado os restantes trabalhadores e comprometido a qualidade de alguns serviços prestados pelo AEL. Foi ainda destacado que os documentos do MENAC foram elaborados sem qualquer apoio do MECI e da DGEstE. Relativamente às provas MOdA, encontra-se a decorrer a fase de ensaio, tendo já sido identificados alguns problemas, como a fraca ligação à Internet, falta de computadores, ligação aos servidores problemas esses que foram comunicados ao JNE. No que diz respeito à correção das provas já existem uma série de docentes que se está a recusar, devido à sobrecarga do seu trabalho. No que respeita ao programa "Escola Digital", há atualmente 256 portáteis em falta, dos quais 62 aguardam reparação e 190 se devem ao aumento do número de alunos e docentes. Quanto ao SIADAP, o AEL tem colaborado e assegura que o prazo de comunicação das avaliações será cumprido. Terminada a apresentação, é colocada uma questão pela representante da Junta de Freguesia, Susana Marçal, que enquanto Encarregada de Educação, acerca do inquérito que foi divulgado aos encarregados de educação no que diz respeito à utilização dos telemóveis. É referido que não conseguiu submetê-lo pois quando respondia negativamente a uma das questões, tinha, obrigatoriamente de responder às seguintes, sendo que as seguintes só fariam sentido se tivesse respondido afirmativamente à primeira. Foi explicado pelo Sr. Diretor que aquando da elaboração do inquérito existiam bastantes condições que se fossem tidas todas em conta, estariam a afastar-se do que era essencial. O inquérito pretendia responder a questões como se há acordo nas recomendações que o Ministério dá a Escola. Reforça que este inquérito serve apenas como um instrumento de apoio ao Conselho Geral que ponderará o que quer fazer em relação a esta recomendação. Avançando para o ponto dois da Ordem de trabalhos, o Sr. Diretor toma novamente a palavra e começa por dar informações relativamente ao ensino pré-escolar. Verificou-se uma evolução positiva das crianças, com progressos na autonomia, confiança, participação e interação. Os docentes têm disponibilizado diversos recursos pedagógicos, promovendo o uso de plataformas digitais e a diversificação das aprendizagens. O desenvolvimento das áreas de aprendizagem decorre de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), tendo em conta a heterogeneidade dos grupos. A avaliação das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e do Projeto Toque e Tom é positiva, destacando-se a boa articulação entre os parceiros. Relativamente aos resultados do 1.º CEB, no 1.º e 2.º anos, registaram-se taxas de sucesso globalmente positivas, embora com alguns desafios, nomeadamente nas disciplinas de Português e Matemática. Identificaram-se dificuldades ao nível da autonomia dos alunos e do acompanhamento parental, assim como a presença de alunos



estrangeiros, que exigem estratégias de apoio específicas. Foram também sinalizados alguns casos à CPCJ. As taxas de sucesso no 3.º e 4.º anos são globalmente positivas, com um desempenho ligeiramente inferior em Português e Matemática. Identificaram-se algumas dificuldades ao nível da autonomia e responsabilidade dos alunos, bem como casos de fraco acompanhamento parental. Regista-se ainda a presença significativa de alunos estrangeiros, o que reforça a necessidade de estratégias de inclusão e apoio. Ainda no 1.º CEB foram implementadas estratégias de reforço das aprendizagens, recorrendo a recursos digitais, manuais e fichas de atividades. No entanto, a necessidade de mais apoios para alunos com dificuldades permanece, sem crédito disponível para supri-la. A avaliação das AEC foi globalmente positiva, destacando-se a participação dos alunos e a articulação entre técnicos e docentes. Persistem algumas necessidades ao nível de materiais didáticos e espaços adequados, estando estas questões a ser acompanhadas pela ACTIVAR e pela CML, reforçando que os docentes podem fazer um levantamento do material que necessitam e comunicar junto do AEL ou CML, de forma a tentar perceber a viabilidade, no âmbito dos materiais pedagógicos, de adquirir esse material. Regista-se também a falta de apoio para crianças com NE durante as AEC. O projeto Super Quinas teve uma avaliação favorável, com destaque para a utilidade do manual digital e dos materiais fornecidos, bem como para a sua implementação em todas as escolas. Relativamente aos alunos do 5.º e 6.º ano O aproveitamento global foi positivo, exceto em algumas turmas do 6.º ano. O comportamento no 5.º ano foi maioritariamente bom, enquanto no 6.º ano metade das turmas registou comportamento suficiente. As taxas de sucesso foram superiores no 5.º ano em comparação com o 6.º ano. Registam-se vários alunos com medidas de apoio e um número significativo de alunos estrangeiros. Os docentes têm disponibilizado diversos materiais de apoio às aprendizagens, promovendo o uso de plataformas digitais e a rentabilização dos manuais adotados. Para a melhoria do comportamento, têm sido implementadas estratégias como a intervenção dos SPO, reorganização das salas de aula e aplicação de medidas disciplinares. Registam-se alunos acompanhados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Resposta Integrada de Apoio à Vítima de Violência Doméstica (RIAVVD), Serviço de psicologia e Orientação (SPO) e Técnico de Medida de Promoção e Proteção (TMF), Instituto Segurança Social (ISS). Foram identificados 16 alunos do 6.º ano para condições especiais nas provas de avaliação externa (Provas ModA), e cinco alunos frequentam a disciplina de PLNM. Os Clubes de Programação e Robótica, Rádio Serranitos, Música, Matemática, Artes, História, OCCAP, eTwinning, Leitura, Xadrez e Desporto Escolar registaram boa participação e assiduidade dos alunos. Relativamente aos alunos do 7.º e 8.º ano, o aproveitamento global foi positivo na maioria das turmas, com exceção de algumas no 7.º e 8.º anos. O comportamento revelou mais dificuldades no 7.º ano, registando-se uma turma deste ano e uma do 8.º ano com avaliação global insuficiente. As taxas de sucesso foram mais baixas nestes anos de escolaridade, especialmente no 8.º ano. Atualmente, há 210 alunos com medidas universais, 41 com medidas seletivas e 11 com medidas adicionais. Registam-se 18 alunos estrangeiros no 7.º ano e 20 no 8.º ano. Em relação ao 9.º ano o aproveitamento global foi positivo, com exceção de três turmas. O comportamento foi, maioritariamente, bom, embora em quatro turmas tenha sido menos positivo e numa turma tenha sido insuficiente. A qualidade do sucesso foi de 56,9% (60%). Há 210 alunos com medidas universais, 41 com medidas seletivas e 11 com medidas adicionais. No 9.º ano, encontram-se matriculados 17 alunos estrangeiros. Os docentes têm disponibilizado diversos materiais de apoio às aprendizagens, incentivando o uso de plataformas digitais e recursos complementares. Para a melhoria do comportamento, têm sido aplicadas estratégias como a reorganização das salas de aula, a responsabilização dos encarregados de educação e alunos, e a aplicação de medidas disciplinares. Registam-se alunos acompanhados pela CPCJ, RIAVVD, SPO e TMF/ISS. Foram identificados 21 alunos do 9.º ano para condições especiais nas provas de avaliação externa (Provas Moda) e 11 alunos frequentam a disciplina de PLNM. Os Clubes de Programação e Robótica, Rádio Serranitos, Música e várias modalidades do Desporto Escolar registaram uma participação assídua e empenhada por parte dos alunos. No ensino Secundário, o aproveitamento global foi positivo em todas as turmas,



destacando-se uma turma do 10.º ano com classificação de Muito Bom. O comportamento foi, maioritariamente, Bom, com uma turma do 10.º ano a registar Muito Bom e outra Suficiente. As taxas de sucesso foram de 72,8% no 10.º ano e 71,7% no 11.º ano. Atualmente, há 75 alunos com medidas universais, 10 com medidas seletivas e 15 com medidas adicionais. Registam-se 8 alunos estrangeiros no 10.º ano e 3 no 11.º ano. No 1.º ano, o aproveitamento global foi considerado Bom em todas as turmas, exceto numa turma, onde se registou também um elevado absentismo. O comportamento foi, maioritariamente, Bom, destacando-se uma turma com classificação de Muito Bom e a qualidade do sucesso foi de 91,1%. Atualmente, há 75 alunos com medidas universais, 10 com medidas seletivas e 15 com medidas adicionais. No 12.º ano, encontram-se matriculados 3 alunos estrangeiros. O aproveitamento global foi considerado Bom nas turmas do 1.º ano. O comportamento e a qualidade do sucesso foram, maioritariamente, positivos, embora numa das turmas tenham sido avaliados como suficiente. Nos Cursos Profissionais – Eletrónica, Automação e Computadores atualmente, há 32 alunos com medidas universais, 17 com medidas seletivas e 4 com medidas adicionais. Nos três anos dos cursos profissionais, estão matriculados 2 alunos estrangeiros. O aproveitamento global foi considerado satisfatório nas turmas do 2.º e 3.º anos. O comportamento foi igualmente classificado como satisfatório, enquanto a qualidade do sucesso foi considerada Boa. No 10.º ano, registou-se um número significativo de mudanças de turma, curso e/ou disciplinas. Observou-se ainda falta de atenção e concentração por parte de alguns alunos, bem como dificuldades em manter uma postura proativa e um trabalho sistemático. Atualmente, 3 alunos frequentam a disciplina de PLNM. Foi incentivada a frequência das salas de estudo e clubes, e proposta a participação em atividades de complemento curricular. Ao nível da Indisciplina, houve um aumento de 30 ocorrências e 2 ações disciplinares em comparação com o 1.º semestre do ano letivo 23/24. As ocorrências e faltas injustificadas foram mais frequentes no 3.º CEB e no Ensino Profissional. As situações comportamentais concentraram-se em determinados alunos/turmas, especialmente nas turmas de maior dimensão. Nas medidas de apoio à aprendizagem e Educação Especial, o número de alunos com medidas do DL/54 foi significativo, e houve um aumento dessas medidas do 1.º para o 2.º semestre. O sucesso dos alunos com medidas é ligeiramente inferior ao dos alunos sem medidas, mas as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão mostraram-se eficazes. Foram realizados 676 apoios e tutorias, com 300 alunos a usufruírem de 2 ou mais apoios. 44 alunos foram excluídos dos apoios devido ao excesso de faltas nas ACC e Tutorais. No 2.º semestre, foram propostas 129 novas medidas de apoio. Apesar das medidas de suporte serem adequadas, nem sempre foram eficazes devido à falta de empenho dos alunos, ausência de métodos de trabalho, não cumprimento das tarefas e comportamentos desajustados. A falta de apoio psicológico e medicação adequada também limitou o desenvolvimento dos alunos. Além disso, observou-se a falta de envolvimento de algumas famílias no processo de ensino-aprendizagem. Ainda em relação a esta apresentação, intervém Miguel Gaspar. Refere que a falta dos funcionários nas escolas também influencia negativamente o trabalho dos docentes. Reforça também a questão da suplência já identificada e que como professor admite a sobrecarga que todos os docentes sentem e o impacto negativo que tem. Em relação às provas de Moda, estas também vão ao encontro da problemática da sobrecarga dos professores. Refere ainda a mais-valia que é reconhecida nas aulas de natação que é dada aos alunos do ensino especial. Por fim termina a sua intervenção reforçando os problemas da Rede Escolar, fazendo referência às turmas que recebem os alunos que vão chegando, são as turmas com alunos com necessidades educativas especiais, que acabam por ser sempre os mais prejudicados. Por fim, e alertando para a tendência de aumento do n.º de alunos nos próximos anos, deve já ser acautelado e considerado o aumento da rede escolar já no próximo ano letivo. A Sra. Vereadora toma a palavra e refere a importância de olhar para os dados apresentados da Indisciplina, deixando o desafio a todos os conselheiros de pensar em estratégias ou contributos para diminuir estes dados. Neste seguimento a presidente da Associação de Estudantes, Rita Ferreira, acaba por intervir, fazendo referência a uma situação que acaba por desmotivar os alunos que efetivamente

cumprem com as regras, que se prende com o sentimento de impunidade em relação aos restantes colegas que não cumprem as regras. A diretora da Status, Patrícia Duarte, sugere uma prática que foi feita na Status, Status entre Pares, que promove a socialização entre alunos durante os intervalos, e até mesmo quando não há aulas. De seguida toma a palavra a representante do Pré-escolar, a Sra. Educadora Maria Guilhermina, que refere que o reforço de técnicos nas escolas deveria ser por rotatividade, e não ser só em contexto de Agrupamento de Escolas. É reforçado também por vários conselheiros que a maioria do trabalho deveria ser feito com as famílias. De seguida toma a palavra João Canossa, representante da ARCIL. Começa por referir que no seguimento da sugestão de reforço de técnicos especializados no terreno, este deveria ser acompanhado, previamente, por uma auscultação a estes técnicos, até mesmo num Conselho Municipal de Educação. Concorde que é necessária mais intervenção técnica, mas deve ser trabalhado com os adultos, com todos os cuidadores que existem nas escolas. Terminada esta intervenção passa ao ponto informações relativas à Arcil (apresentação em anexo). No âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), foi apresentado um balanço sobre o apoio prestado a crianças e jovens dos 6 aos 18 anos com necessidades específicas e beneficiários de medidas adicionais. A equipa é composta por um terapeuta ocupacional, dois terapeutas da fala, um psicomotricista, um fisioterapeuta e três psicólogas, sendo uma delas coordenadora. No ano letivo de 2024/2025, estão a ser apoiados 56 alunos, dos quais 34 beneficiam de medidas adicionais, 22 de medidas seletivas e 14 frequentam o PIT em estruturas da ARCIL. As práticas desenvolvidas incluem sessões individuais e de grupo, sessões de turma, apoio em sala de aula e nos contextos específicos, assim como apoio nos Ateliers/Domicílio. Além disso, são realizadas ações de consultoria, (in)formação, intervenções dirigidas às famílias e apoio à transição para a vida pós-escolar. Entre as principais preocupações apontadas, destaca-se o financiamento, que registou um ligeiro aumento de cerca de 3.000€, tendo sido aprovado a 20 de setembro, com início dos apoios a 28 de outubro e do PIT a 4 de novembro. Foram também mencionadas dificuldades na substituição de recursos humanos e a sustentabilidade do programa a longo prazo. No que diz respeito às propostas de atividades, está prevista a implementação de programas de intervenção validados, como o Mini-ToP e o MindSerena, a realização de um rastreio de leitura e escrita no final do ano letivo e ações de formação para docentes e não docentes, estando a primeira sessão para docentes agendada para 17 de outubro. Relativamente ao Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), foi referido que este serviço destina-se a crianças e jovens dos 6 aos 14 anos, podendo, em casos excecionais, abranger até aos 18 anos. A equipa é constituída por uma diretora técnica e 15 monitoras, sendo que a Câmara Municipal da Lousã assegura um reforço dos recursos humanos, apesar de a exigência da Segurança Social ser inferior ao número de profissionais existentes. No presente ano letivo, estão a ser apoiadas 198 crianças, um aumento face às 187 do ano anterior, distribuídas pelos diferentes equipamentos: CATL EBN1 + TEMPLI (65 crianças), CATL EBN2 (60 crianças), CATL Santa Rita (38 crianças) e CATL Fontainhas (35 crianças). O serviço mantém o seu caráter inclusivo, apoiando 50 crianças com necessidades educativas especiais, das quais 13 necessitam de medidas adicionais e apresentam um elevado nível de dependência, 20 têm questões graves de comportamento e 17 ainda não possuem diagnóstico. Foi ainda destacada como preocupação o aumento do número de casos de crianças com questões sociais graves, sublinhando a importância de um acompanhamento contínuo e de recursos adequados para garantir respostas eficazes às necessidades identificadas. A Sra. Vereadora reforça mais uma vez o pouco retorno da tutela naquilo que é majoração para situações de alunos com NEE e que o apoio que a autarquia dá ao CATL inclusivo, cerca de 65.000,00 €, para dar a resposta necessária e que ainda assim não é a suficiente. De seguida toma a palavra a Sra. Vereadora da Educação que dá nota das informações por parte do Município. Foi apresentada informação sobre a participação do Município da Lousã nas redes e grupos de trabalho nomeadamente Rede Internacional das Cidades Educadoras, integrando o grupo temático Projeto Educativo Local da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE). Foi também comunicado que o Município de Soure foi

eleito para integrar a Comissão de Coordenação da RTPCE para o biénio 2025/2026. No âmbito do Movimento Municípios pela Paz, foi destacada a realização de uma ação pelo Consórcio do Espaço J da Lousã no início do ano, assinalando o Dia Internacional da Paz. A atividade envolveu jovens do projeto e incluiu uma sessão de reflexão, debate e partilha sobre os desafios da manutenção da paz, culminando na criação de uma corrente com soluções propostas pelos participantes. Relativamente ao Projeto EKUlza.te, foi explicado que este se centra nas dificuldades de aprendizagem das crianças, aplicando a metodologia multissensorial inclusiva EKUI. Está organizado em duas fases: a primeira direcionada ao pré-escolar, até novembro de 2025, e a segunda ao 1.º ciclo do ensino básico, entre setembro de 2025 e junho de 2026. A iniciativa abrangerá turmas e grupos com um maior número de crianças em situação de vulnerabilidade social, sendo identificadas as turmas do JI das Fontainhas e a Sala A do JI do Freixo. Estão previstas ações de capacitação para técnicos e docentes, sendo uma formação acreditada, assim como uma visita da equipa ao município, cuja data será definida. No âmbito do Projeto MyPolis, foram apresentados os trabalhos desenvolvidos até ao momento, incluindo a dinamização do jogo "Exploradores da Cidadania" na turma do 5.ºF, culminando numa assembleia participativa onde os alunos apresentaram propostas para um maior cuidado das crianças no espaço escolar. O programa "Agentes da Cidadania" foi implementado nas turmas do 7.ºC e 8.ºD, onde os alunos refletiram sobre questões relacionadas com sexualidade e educação ambiental, identificando soluções e promovendo ações colaborativas. Foi ainda iniciado o programa "Conselheiros da Cidadania" com um bootcamp intensivo de um dia e uma sessão de trabalho com a turma do 10.ºB. Quanto ao projeto HappyCode – Lousã a Programar, foi referido que decorre na Biblioteca Municipal Comendador Montenegro e tem registado uma elevada adesão por parte dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos. A primeira vaga contou com 32 inscritos, tendo os inquéritos realizados aos pais e encarregados de educação demonstrado uma elevada satisfação e interesse na continuidade do projeto. A segunda vaga arrancará com 42 inscritos. Sobre as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), a avaliação dos docentes foi considerada "Muito Bom" e a dos técnicos variou entre "Bom" e "Muito Bom". Está em planeamento um momento de demonstração das AEC, em articulação com a Câmara Municipal da Lousã, o Agrupamento de Escolas da Lousã e a Ativar, sob o tema "Fazer Juntos na Multiculturalidade". O evento deverá realizar-se no Estádio Dr. José Pinto de Aguiar, estando a data ainda por definir, entre 30 de maio e 6 de junho. O programa Férias Ativas continua a ser dinamizado durante as interrupções letivas, alinhado com o calendário do agrupamento. Desde o início do ano letivo 2024/2025, já foram realizadas três edições e a próxima está prevista para as férias da Páscoa. Na Oficina de Segurança, foram realizadas sessões para os alunos do 1.º e 2.º anos da EB2 sobre a floresta, e a atividade "Hospital do Ursinho", destinada a todas as crianças do pré-escolar, está agendada para o dia 7 de março. Está também prevista a realização da "Semana da Floresta", com mais informações a serem divulgadas em breve. Nos próximos meses, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital e o Agrupamento de Escolas de Arganil também visitarão a Oficina de Segurança. No que se refere à Ação Social Escolar e AAAP, verifica-se que atualmente existem 309 crianças inscritas nas AAAP, distribuídas da seguinte forma: 55 no JI do Freixo, 109 no JI da Lousã, 72 no JI de Santa Rita, 36 no JI das Fontainhas e 37 no JI de Serpins. No JI de Santa Rita já não há vagas disponíveis para esta valência. Durante as interrupções letivas, tem-se registado um aumento do número de crianças a frequentar as AAAP. No que toca às refeições escolares, este ano letivo tem sido assegurado o transporte de refeições do JI do Freixo para o JI das Fontainhas e da EB1 de Casal de Santo António para o JI de Serpins. Nos restantes estabelecimentos, a confeção e o serviço decorrem nos próprios refeitórios, funcionando dentro da normalidade. Relativamente a obras e investimentos, a Requalificação da Escola Secundária da Lousã, financiada pelo PRR, Governo de Portugal e NextGenerationEU, está em curso, com intervenção no Pavilhão Gimnodesportivo, a que se seguirá o Bloco B. A colocação das infraestruturas provisórias deverá estar concluída até ao final de março, estando em paralelo a decorrer a preparação para a sua instalação. A Reabilitação da Escola Básica n.º 2, também



financiada pelo PRR, está na fase de concurso público internacional para a empreitada, prevendo-se que as infraestruturas provisórias comecem a ser instaladas entre março e abril. O Jardim de Infância de Serpins será requalificado, incluindo a utilização de materiais sustentáveis, melhorias no conforto térmico e criação de condições para novas práticas pedagógicas. O Jardim de Infância das Fontainhas terá uma intervenção semelhante, garantindo maior eficiência energética e adaptação a novos métodos de ensino. Foi ainda partilhada informação sobre o cancelamento da iniciativa "Ursinho Vai a Caminho", inicialmente prevista para 28 de fevereiro na Lousã, devido ao pré-aviso de greve da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais. A atividade, organizada pelo Núcleo de Estudantes de Medicina da Associação Académica de Coimbra, será reagendada para 7 de março. ~~No evento TugaSpace, e~~ O Agrupamento de Escolas da Lousã participou no Encontro Regional "Capacitação Digital das Escolas – Potenciar Aprendizagens com o Digital: Estratégias, Práticas e Monitorização", apresentando a sua experiência no projeto CanSat com a equipa de alunos TugaSpace. Além disso, destacou-se a participação com o projeto "LED para Todo@s!", evidenciando o uso do digital para fins pedagógicos nos Laboratórios de Educação Digital. Sobre o concurso Voz – O Poder da Palavra 2025, foi reforçada a divulgação desta iniciativa nacional de escrita, eloquência e oratória, destinada a jovens dos 15 aos 25 anos residentes em Portugal. O prazo de candidaturas termina a 9 de março e a inscrição é gratuita. Também o Torneio de Oratória Português (TOP) terá três momentos entre janeiro e abril de 2026, incluindo workshops para alunos, semifinais e uma final em abril. Por fim, foi anunciada a realização da Gala do Desporto, no dia 7 de março de 2025, no Teatro Municipal. Serão galardoados 78 atletas a título individual e 18 equipas, totalizando mais de 200 premiados. Cerca de 60% dos homenageados pertencem a escalões de formação, incluindo atletas de desporto feminino e atletas com incapacidade.

De seguida passou-se ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos, Rede Escolar. Neste ponto a Sra. Vereadora reforça a preocupação deste ano relativamente a este ponto, afirmando que a Câmara não é responsável pela colocação dos alunos por escolas e por turmas. Uma vez que a Rede Escolar é feita sem grande margem de flexibilidade, está a tornar-se cada vez mais difícil gerir a rede escolar, devido ao n.º elevado de famílias estrangeiras a chegar à Lousã, segundo os dados da Intervenção Social. De seguida foi dada a palavra ao Dr. Pedro Balhau que começou por referir o registo do aumento do número de alunos, passando de 2026 alunos no início do ano letivo para um total de 2.100 alunos entre 1 de setembro de 2025 e atualmente. Este aumento significativo prevê-se também que acorra nos próximos anos letivos devido a vários fatores, nomeadamente com o surgimento de projetos de habitação no município e ao Metro Mondego, considerando que estes fatores deveriam ser tidos em conta pela DGEstE. Destacou também o crescimento significativo de alunos estrangeiros (597%) e de alunos com Português Língua Não Materna – PLNM (169%). Verificou-se também um aumento de 27% de alunos abrangidos por medidas previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018, distribuídos da seguinte forma: 28% com medidas universais, 6% com medidas seletivas e 7% com medidas adicionais. Estes aumentos levantam preocupações relativamente a como é que se responde à inclusão com qualidade e com o devido acompanhamento, já que a previsão é destes números aumentarem. Relativamente às vagas disponíveis, não há vagas para os anos de escolaridade: 2.º ano, 7.º ano, 8.º ano (Língua Estrangeira II – Espanhol), 9.º ano (Língua Estrangeira II – Espanhol) e 12.º ano dos cursos Científico-Humanísticos de Ciências Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades. Por outro lado, existem vagas nos seguintes níveis de ensino: Educação Pré-escolar - 8 vagas, 1.º ano - 5 vagas; 3.º ano - 12 vagas; 4.º ano - 5 vagas; 5.º ano - 1 vaga; 6.º ano - 21 vagas; 8.º ano - 1 vaga em Língua Estrangeira II – Francês; 9.º ano - 8 vagas, incluindo em Língua Estrangeira II – Francês; 10.º ano - 16 vagas; 11.º ano - 17 vagas; 12.º ano - 18 vagas no curso de Ciências e Tecnologias. Foi salientada a necessidade de aprovação de um maior número de vagas nas turmas de início de ciclo, considerando que, no Agrupamento de Escolas da Lousã, a maioria das turmas tem alunos que reduzem turma e, ao longo do ciclo, são inseridos mais alunos. Verificou-se um crescimento de 3,7%, correspondendo a mais 76 alunos. Adicionalmente, houve a

colocação administrativa, por parte da Direção de Serviços da Região Centro – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DSRC-DGEstE), de 1 aluno no 2.º ano e de 4 alunos no 7.º ano, resultando na existência de três turmas reduzidas além do limite máximo de alunos. Terminada esta intervenção a representante dos Encarregados de Educação, Manuela Lopes, refere algumas preocupações no que diz respeito a este ponto, nomeadamente o n.º de alunos por turma, que quando a direção é questionada no início do ano a resposta é que as turmas cumprem com a legislação, mas os dados apresentados revelam exatamente o contrário, levando à questão se a Administração Educativa cumpre, ou não, a legislação. Outra questão, prende-se com a integração dos novos alunos, como é que esta está a ser realizada e de que forma essa integração tem impacto nos alunos que já cá estão, incluindo os alunos com NEE. A Sra. Vereadora reforça, que é importante que haja condições de qualidade e de estabilidade na Lousã, mas também é importante que todas as crianças tenham acesso à escolaridade e à educação, e o desenho da rede escolar deve permitir o acolhimento de todas as crianças. Neste sentido, O CMEL, e tendo por base os dados apresentados pelo Diretor do AEL, desde o ano letivo 2018/2019 até ao presente momento, concluiu que houve um acréscimo do número total de alunos no AEL, que houve crescimento no aumento de alunos estrangeiros de alunos de Português Língua Não Materna (PLNM), de alunos com medidas do DL 54/2018, sem ter existido o correspondente aumento de recursos humanos, docentes e não docentes, para apoiar adequadamente a inclusão e as necessidades específicas destes alunos. Nos últimos anos escolares, a rede escolar aprovada pela DGEstE não assegurou um número mínimo de vagas nos vários anos de escolaridade, em número suficiente para acolher o aumento de alunos ao longo do ano letivo, que se vem verificando e deveria ter sido considerado. Este problema tem sido relatados em reuniões anteriores do CMEL. Quando não se acautelam algumas vagas no início de ciclo, põe-se em causa o direito dos alunos de usufruírem da medida turma reduzida, prevista no DL nº 54/2018, de 5/7. Quando a DGEstE impõe ao AEL a matrícula ou a transferência de alunos para turmas já com o número máximo de alunos, não respeitando o parecer do Conselho Pedagógico, fica em causa a qualidade pedagógica e o direito ao sucesso, mas também a autonomia da Escola. Quando são impostos alunos ao longo do ano, é colocada em causa decisões de reestruturação das turmas e alunos que chegam posteriormente ficam em turmas que outros teriam preferido. O diretor do AEL recordou que a Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC) deixou averbado num Relatório de Auditoria e Controlo, que é do conhecimento DSRC-DGEstE, o seguinte: «Não é respeitado o disposto nos artigos 5.º, n.º 6, e 7.º, n.º 5, do Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, alterado pelo Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho, e pelo Despacho Normativo n.º 6/2022, de 16 de fevereiro.» [Relatório da IGEC, Programa de Controlo do OAL, 7/12/2022]. O esforço do AEL tem sido para ~~em~~ garantir o cumprimento da legislação e em garantir as melhores condições de ensino e aprendizagem para alunos e docentes é posto em causa. Deve ter-se em atenção que a Escola Secundária está em obras de requalificação e a Escola Básica nº2 também vai iniciar obras de requalificação, sendo que as salas em contentores têm limitação de espaço, pois têm dimensão inferior a uma sala de aula normal. O CMEL clarifica que não está em causa o direito à Educação nem o acolhimento de alunos e famílias que ao longo do ano letivo vêm morar para o concelho, e que são bem-vindos, vem por este meio requerer à DSRC- DGEstE um melhor planeamento da rede escolar, o cumprimento da legislação e o respeito pela autonomia dos órgãos de gestão a administração do AEL, de modo a ser possível assegurar uma verdadeira inclusão e as condições necessárias e adequadas à promoção do sucesso educativo.

De seguida, a Sra. Vereadora passa ao ponto seguinte e informa sobre a elaboração da Carta Educativa que se encontra na fase de análise após o envio dos contributos por parte dos conselheiros do CMEL e de todos os parceiros. De seguida foi feita uma breve apresentação acerca do programa Realiza.te sobre os projetos assumidos pelos município, nomeadamente, as Equipas Multidisciplinares Multinível para reforço educativo; Aprende com a Tua Região – Projeto de aprendizagem contextualizada, Escola Sem Muros – Promoção de metodologias de ensino fora da sala de aula,

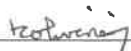
Promoção da Educação e Consciência Ambiental – REMIDA – Sensibilização para a sustentabilidade; Promoção das Literacias que inclui a iniciativa Maker Spaces nas Bibliotecas Municipais direcionadas para o desenvolvimento de competências leitoras e o projeto “Lousã Digital” para a literacia digital; o + Climagir – Ações ambientais dirigidas ao 8.º ano (maio) e ao Município (Dia da Criança) e o Imagine.Create.Succeed - o Futuro é teu”, composto por 5 Programas Educativos, específicos para cada nível de ensino. Terminada esta apresentação, tomou a palavra novamente o Dr. Pedro Balhau que começou por dar nota dos resultados dos inquéritos acerca das recomendações do uso do telemóvel feito aos Encarregados de Educação, Pessoal não docente e docente (apresentação em anexo). Posteriormente foram apresentados e discutidos diversos projetos e iniciativas em curso. A Equipa TugaSpace foi selecionada para a fase final da 12.ª edição do CanSat Portugal, que decorrerá na Ilha de Santa Maria, Açores, de 1 a 4 de maio de 2025. A mesma equipa representou o Agrupamento de Escolas da Lousã no Encontro Regional de Capacitação Digital. O Clube Rádio Miúdos encontra-se a participar num projeto-piloto internacional em colaboração com escolas de Badajoz, Itália, Finlândia e Espanha. Relativamente ao programa ERASMUS+, estão em preparação seis mobilidades, tendo sido submetidas candidaturas para o ano de 2026. O Plano de Educação para a Saúde 2024-2026 foi aprovado e divulgado. No âmbito do Plano de Formação MENAC, foi solicitada a colaboração do CFAE e da Câmara Municipal da Lousã. Quanto ao Plano de Formação Interno, estão previstas 142 ações, incluindo formação na área da prevenção de riscos, nomeadamente em DAE (desfibriladores), Suporte Básico de Vida, incêndios e alergias. No que diz respeito ao Plano de Atividades 2024-2025, foram apresentadas 267 propostas, das quais 37% já se encontram realizadas. Foi também manifestada preocupação relativamente ao absentismo registado pelos técnicos e terapeutas no âmbito dos apoios CRI. As Sessões Pedagógicas do TML têm decorrido com uma boa articulação entre os docentes e os interlocutores do TML e do AEL. Por fim, o Projeto Educativo 2025-2027 foi identificado como um dos próximos desafios a desenvolver.

A Sra. Vereadora passa ao ponto outros assuntos por parte da Câmara e através do quadro resumo (apresentação em anexo), e refere que em termos do processo de substituição de assistentes operacionais não está a ser célere como quanto seria ideal. Neste sentido sugere que seja realizada uma reunião com carácter de urgência de forma analisar o mapa geral de assistentes operacionais em conjunto e cabe ao conselho geral definir prioridades. A Vereadora expressou também preocupação com o impacto financeiro que determinadas áreas representam para o Município, e que não alteram em nada o orçamento global da Câmara destacando, a título de exemplo, as refeições do Desporto Escolar, que constituem uma despesa significativa para a Câmara Municipal. Para o Diretor do Agrupamento, as principais preocupações no quadro resumo apresentado centram-se no défice de pessoal não docente, na questão dos apoios alimentares – que são também complementados pelo AEL – e nos seguros de higiene e segurança no trabalho, sendo que, de um modo geral, o valor global da despesa é motivo de inquietação. A Sra. Vereadora reforça que estes assuntos estão a ser tratados em sede própria que é a Associação Nacional de Municípios.

Não havendo mais assuntos a tratar, a Sra. Vereadora agradece e encerra a reunião pelas 17h45.

A presente ata vai ser assinada pelo Sra. Vereadora da Câmara Municipal da Lousã e por mim, Vânia Moreira, secretária do CMEL.

A VEREADORA DA EDUCAÇÃO


Henriqueta Oliveira

A SECRETÁRIA DA REUNIÃO

Vânia Patrícia Rodrigues Moreira
Vânia Moreira